28/10/2015 - Após aumento das exportações, Paranapanema registra lucro líquido de R$ 186,4 milhões

No 3º trimestre, Ebitda (geração de caixa) ajustado foi de R$ 160 mi, enquanto a receita líquida de R$ 1,5 bi avançou 24%

Com o objetivo de mitigar os efeitos da crise que afeta a demanda interna, a Paranapanema, maior produtora de cobre no Brasil, vem mantendo sua estratégia de desenvolver novos mercados no exterior. No terceiro trimestre de 2015, 61% da receita líquida de R$ 1,5 bilhão tiveram origem na exportação. Ásia e América Latina foram os principais destinos dos produtos da empresa.

Como resultado, a empresa auferiu lucro líquido de R$ 186,4 milhões no último trimestre, 42% maior que o mesmo período de 2014, passando de uma situação de prejuízo para lucro acumulado em R$ 116,4 milhões. A margem líquida foi de 12,1%, 1,5 ponto porcentual superior na comparação com o terceiro trimestre de 2014 (3T14). O Ebitda Ajustado foi de R$ 160,4 milhões, com margem de 10,4%. A receita líquida cresceu 24% em relação ao terceiro trimestre do ano anterior em função do aumento do volume de vendas e da desvalorização do real frente ao dólar.

“Estamos, trimestre a trimestre, atingindo importantes metas da nossa estratégia, o que vem permitindo à companhia alcançar os seus principais objetivos: a previsibilidade de resultados, a sustentabilidade do negócio e a consequente geração de valor aos acionistas”, avalia o presidente da Paranapanema, Christophe Malik Akli.

Neste trimestre, o volume de vendas, de 77,9 mil toneladas, cresceu 9% em relação ao terceiro trimestre de 2014, em função do aumento de cobre primário (placas de cobre refinado) disponível para a venda, fruto de um trabalho de manutenção preventiva e programada que visa a aumentar a utilização da capacidade industrial da companhia. Do total, 36,1 mil toneladas de cobre primário foram comercializadas no período (61% a mais do que no 3T14), volume puxado pelo aumento de 143% na demanda do mercado externo. As vendas de produtos de cobre (tubos, barras, laminados, fios e vergalhões), 41,3 mil toneladas, e coprodutos, 256,1 mil toneladas, registraram queda de 15% e 11% respectivamente, compensadas pelo aumento nas vendas de cobre primário e pela valorização da moeda norte-americana.

A companhia vem trabalhando para maximizar o Retorno sobre o Capital Investido (ROIC), com gestão eficiente do uso de capital. Com isso, o ROIC (calculado para o período de 12 meses anteriores à data de medição) apresentou evolução expressiva, com salto de 3,1% para 11,9% nos últimos 10 trimestres. A avaliação é de que ainda há espaço para crescimento do ROIC em função de diversas ações, entre elas a monetização de ativos não operacionais para fortalecer o caixa da empresa.

A Paranapanema registrou R$ 1,3 bilhão de posição de caixa, R$ 300 milhões a mais na comparação entre os trimestres, mesmo em um cenário de restrição de crédito e desaceleração da economia brasileira. Além disso, a companhia vem obtendo sucesso no processo de alongamento do perfil de endividamento, ampliando a representatividade das dívidas de longo prazo de 35% para 44% do total.

Sobre a Paranapanema - Com receita líquida consolidada de R$ 4,7 bilhões em 2014, a Paranapanema é a maior produtora brasileira não integrada de cobre refinado e de produtos de cobre (vergalhões, fios trefilados, laminados, barras, tubos, conexões e suas ligas).
A empresa possui três plantas industriais, sendo uma unidade de cobre primário, localizada no município de Dias d'Ávila (BA), e duas plantas de produtos de cobre e suas ligas, instaladas em Santo André (SP) e Serra (ES). Conta também com um centro de distribuição no Rio de Janeiro, na cidade de Itatiaia.
Com 2,1 mil colaboradores, a Paranapanema é dona de marcas consagradas no mercado brasileiro como Eluma e Caraíba.

FSB Comunicação